

SC: o Norte encontra o Norte



Edição especial | Junho 2025



ECONOMIA FORTE, CIDADE FELIZ!

Com quase dois mil associados que respondem pela geração de 70% dos empregos formais de Joinville, a ACIJ é uma das principais associações empresariais do país, já que a cidade integra o seletor grupo dos 25 maiores PIBs do Brasil.

Além das Bandeiras, também fazem parte da entidade 24 núcleos empresariais e o CONSEP (Conselho das Entidades Patronais), que representa

20 sindicatos empresariais.

Ao longo de seus 114 anos de associativismo voluntário, a ACIJ trabalha com base em dois pilares: o econômico, para o fortalecimento das empresas associadas e desenvolvimento do setor produtivo; e o social, para o bem-estar das pessoas. Estas duas vocações inspiram o slogan da entidade: Economia Forte, Cidade Feliz.



SC: o Norte encontra o Norte

Esta publicação reúne as palestras, painéis e reflexões do evento “SC: o Norte encontra o Norte”, realizado no dia 24 de março de 2025, na sede da ACIJ. Este evento reuniu lideranças dos setores público e privado para debater o futuro do maior pólo econômico catarinense e contou com a presença de prefeitos de 8 cidades, deputados da região, senadores e do governador do estado.



Sumário

- 8** Editorial Guilherme Bertani - Presidente da ACIJ
- 10** Editorial Alexandre Cidral - Reitor Univille
- 12** O Norte de Santa Catarina
- 14** Araquari
- 15** Garuva
- 16** Guaramirim
- 17** Itapoá
- 18** Jaraguá do Sul
- 19** Joinville
- 20** São Bento do Sul
- 21** São Francisco do Sul
- 24** Pesquisa Univille - Percepções sobre o Norte catarinense
- 34** A ponte para o futuro - Paulo Bornhausen
- 36** Case empresarial - Porto Itapoá
- 38** Case municipal - Prefeitura de Araquari
- 40** O ponto de vista de Lincoln Pradal
- 42** Case municipal - Prefeitura de Joinville
- 44** Painéis com prefeituras
- 54** Case municipal - Prefeitura de São Bento do Sul
- 56** Case empresarial - Condor
- 60** Painel empresarial
- 64** O ponto de vista de Estela Benetti
- 66** Painel O Futuro do Norte Catarinense
- 72** Compromisso do Governador Jorginho Mello, Senadores e Deputados estaduais com a região
- 80** Expediente



Um fórum para debater os **caminhos do Norte SC**

A ideia do “SC: o Norte encontra o Norte” surgiu de uma pergunta: o que pode ser feito para o Norte de nosso Estado aproveitar o enorme potencial econômico existente na região? Qual é o seu Norte?

A limitação de recursos naturais e a inexistência de um grande mercado consumidor nesta área do País nunca foram empecilhos para o desenvolvimento dos municípios do Norte catarinense.

Nossa cultura e nossa capacidade empreendedora permitiram a criação de empresas de excelência, de atuação regional, nacional e até global, em uma grande variedade de ramos econômicos, produzindo uma ampla gama de produtos e tecnologias. E ao longo do tempo criamos um ecossistema que não se limitou ao ramo industrial. Outros setores como os de serviços, comércio, construção, logística e até agrícola também ganharam destaque. Este sistema se retroalimenta, estimulando a geração contínua de novas empresas e negócios na região. E a ACIJ e muitas outras entidades sociais e empresariais apoiam este desenvolvimento.

Entretanto, somos sujeitos às limitações ao desenvolvimento impostas pelas dificuldades da gestão pública, o tal “custo Brasil”. E, neste contexto, a ACIJ e outras entidades empresariais e sociais também contribuem para, pelo menos, diminuir o impacto negativo da má gestão sobre a comunidade.

“ Como podemos acelerar nosso desenvolvimento econômico e social? O mais difícil, a cultura do empreendedorismo, conquistamos ao longo de nossa história. O que falta? ”

A fórmula é conhecida. Primeiro precisamos sonhar, ter um sonho grande. Em seguida, precisamos planejar para realizar este sonho. E finalmente, fazer aquilo que nós, catarinenses, temos excelência: colocar em prática nossos planos, realizar!

Entendemos que o sonho grande deve partir ou ao menos ser sinalizado pelos poderes executivos municipais e estadual. São eles que teriam condições de desenvolver a

visão do todo, das vocações locais, de ousar na ambição de um futuro econômico melhor para sua comunidade.

No mundo todo, o rápido e estruturado crescimento econômico de impacto social só existiu a partir de um robusto plano que sinaliza para empreendedores oportunidades de investimento, atraindo empresas e pessoas para uma região.

“ As cidades de rápido crescimento e mais admiradas no mundo moderno começaram seu salto para o desenvolvimento a partir de uma visão de futuro. ”

Empresas precisam de menos entraves para ser criadas e, mesmo nesta era de digitalização que vivemos, necessitam de uma área para se instalar, precisam de um polo de formação de excelência de mão de obra de todos os níveis. Se não existe infraestrutura para desenvolver produtos, serviços e tecnologias, se não existem meios de acesso, locomoção e transporte para pessoas e produtos chegarem e saírem para outros mercados, por melhor que seja a “sacada” do empreendedor, ela não consegue atingir todo seu potencial. O poder público pode, mas não precisa necessariamente “dar” tudo isso; precisa provocar, criar a oportunidade, precisa permitir que as forças do mercado atuem.

Entendemos que faltava uma agenda, um local, um fórum para conhecermos, discutirmos, compararmos e criarmos em conjunto caminhos, termos um norte, para que o Norte catarinense, nosso Estado e a sociedade empreendedora se organizem para realizar toda a potencialidade que temos em nossa região. A pesquisa feita pela Univille foi o primeiro passo nessa direção. As boas ações e planos das prefeituras e do governo de SC apresentados durante o evento realizado pela ACIJ em março despertaram mais interesse e, como natural contrapartida, empresas decidirão por investir ainda mais no Norte de SC.



Guilherme Bertani
Presidente da ACIJ

Uma região que pensa o futuro decide melhor o presente

O Norte catarinense é uma potência em movimento. Seu crescimento socioeconômico, sua diversidade produtiva e sua capacidade de adaptação mostram que desenvolvimento não é sorte nem acaso — é visão e construção coletiva.

Convicção que a ACIJ expressou mais uma vez ao liderar esta iniciativa inédita: mobilizar atores, promover diálogo e gerar conhecimento estratégico para estimular decisões públicas que promovam os avanços regionais à medida de seu potencial.

E a Univille respondeu a esse desafio, de imediato, com a expertise de quem vive e transforma a realidade regional, ao integrar ensino, pesquisa e extensão de qualidade para melhorar a vida das comunidades.

Com uma competente equipe multidisciplinar, liderada pelo Mestrado Profissional em Comunicação e Mediações Contemporâneas, conduzimos uma pesquisa criteriosa, ouvindo quem está à frente dos negócios, das cidades e das transformações.

A entrega desta pesquisa à sociedade reforça o papel da universidade como elo entre o conhecimento científico e as decisões que transformam territórios. O resultado vai além dos números: revela como pensam, no que apostam e o que esperam os protagonistas públicos e privados de uma das regiões mais estratégicas do Brasil.

O contexto revelado nos leva a reiterar a posição da Universidade da Região de Joinville como parceira dos setores público e privado na superação dos desafios expressos. Nossa missão é formar profissionais capazes de inovar com propósito, agregar valor e promover um futuro mais humano, tecnológico e sustentável — em todas as áreas do conhecimento.

Ao celebrarmos 60 anos de Ensino Superior em Joinville e região, renovamos nosso compromisso de colaborar com conhecimento, talentos e soluções. Porque crescer com consistência exige mais que velocidade — exige direção. E direção se escolhe com dados, diálogo e confiança mútua. Boa leitura!



Alexandre Cidral

Reitor da Univille





Ivandro de Souza

Diretor da ACIJ e organizador do evento

“ Este projeto foi realizado em três partes: a pesquisa da Univille, o evento na ACIJ, em 24 de março, e esta publicação, que traduz, amplia e consolida a riqueza deste debate, destaca Ivandro.

”

“ Esta iniciativa foi de grande importância para alavancar a união dos setores público e privado para tornar realidade todo o potencial que o Norte catarinense representa, complementa Carolina.

”

Um encontro para **consolidar** o Norte SC

Os oito municípios do Norte catarinense se destacam por uma economia sólida, em pleno crescimento, aliada a um elevado índice de qualidade de vida. Juntos, representam aproximadamente 20% do PIB de Santa Catarina.

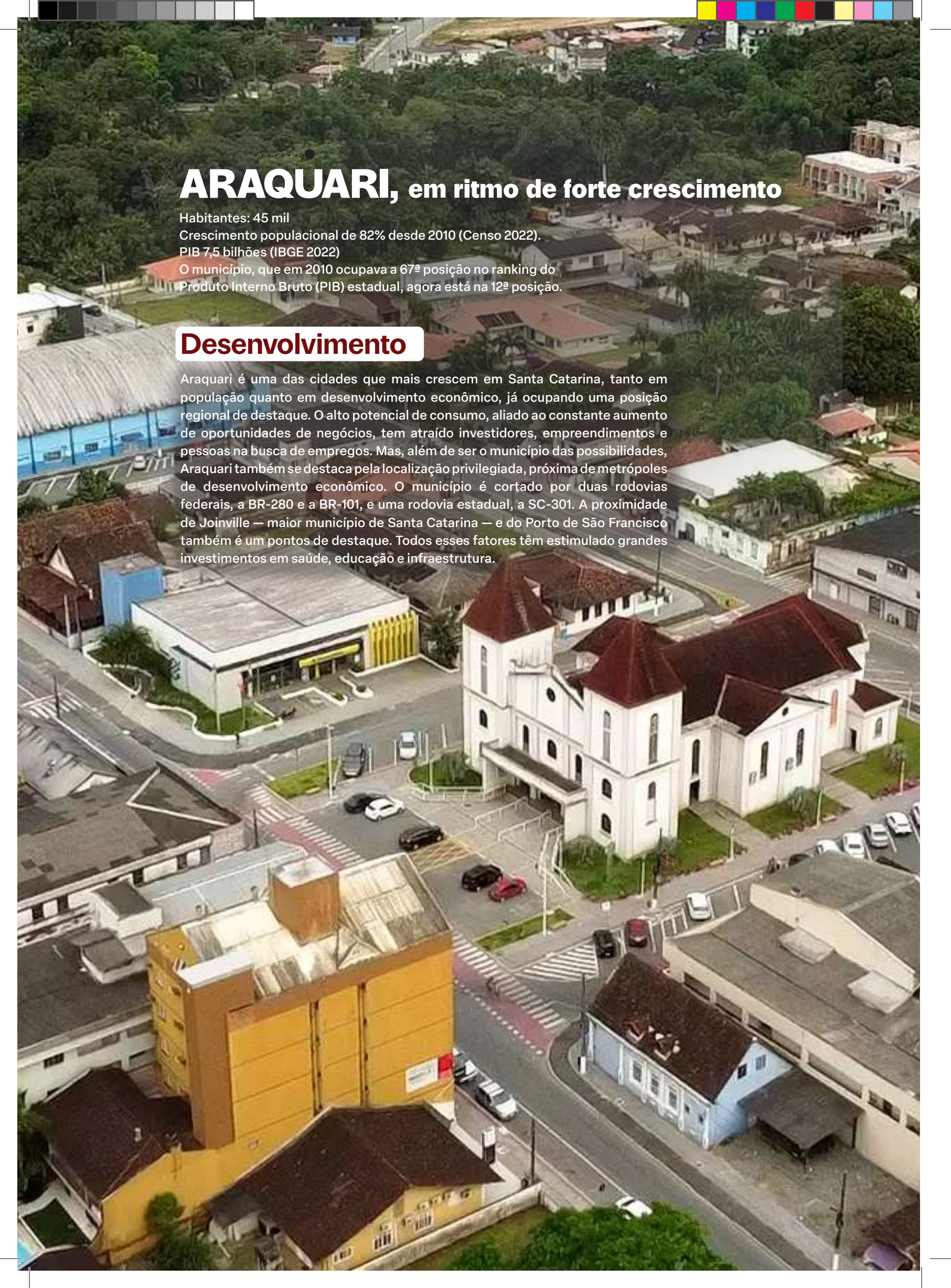
Segundo dados do Observatório da FIESC — apresentados pelo Diretor de Inovação da entidade durante o evento —, se a região Norte de Santa Catarina fosse um país, estaria entre os líderes globais em crescimento econômico, ocupando a segunda posição no mundo, atrás apenas de Israel.

A formatação e organização de ‘SC: o Norte encontra o Norte’ foi feita pelos diretores da ACIJ Carolina Botelho e Ivandro de Souza.



Carolina Botelho

Diretora da ACIJ e organizadora do evento



ARAQUARI, em ritmo de forte crescimento

Habitantes: 45 mil

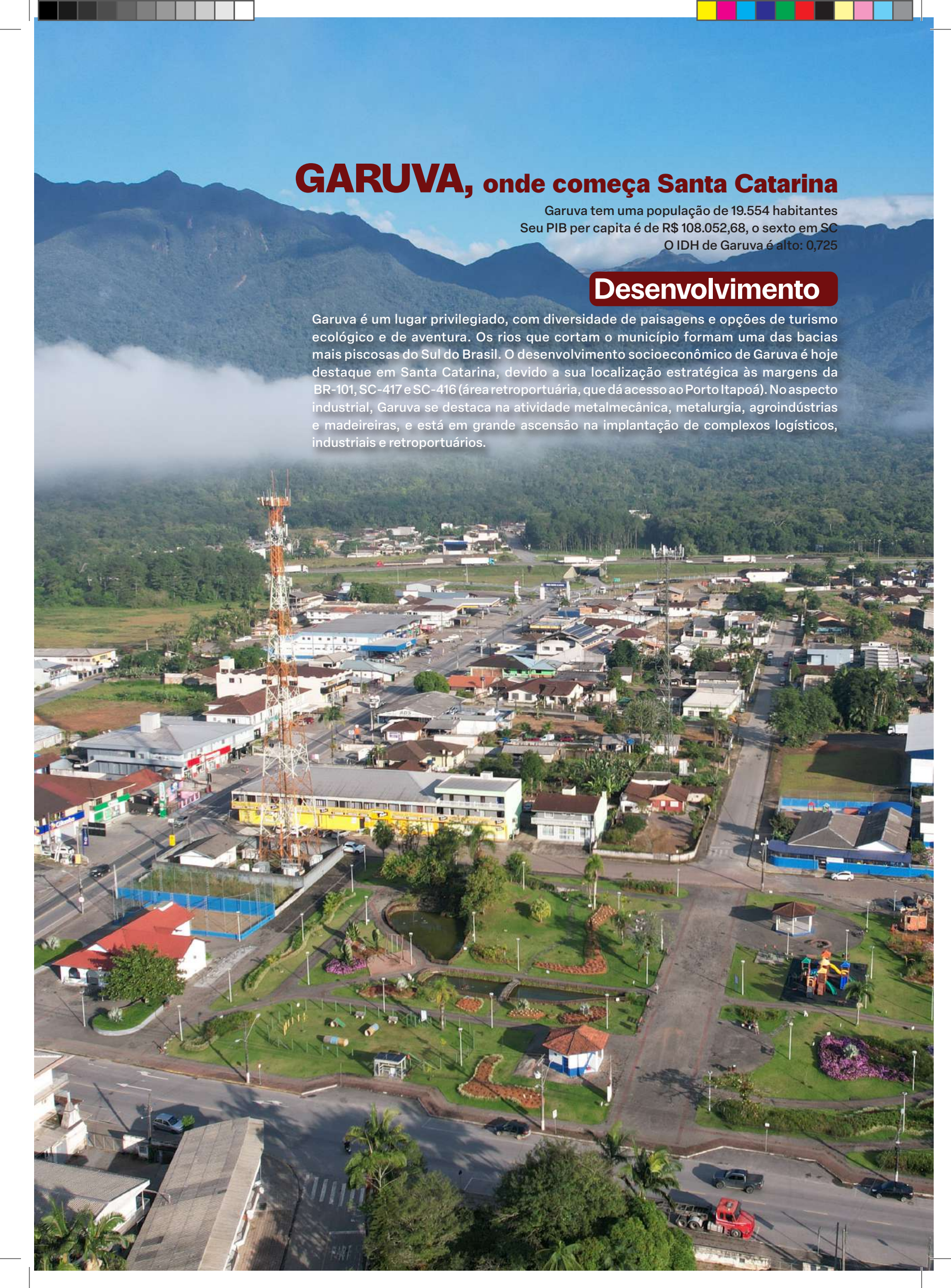
Crescimento populacional de 82% desde 2010 (Censo 2022).

PIB 7,5 bilhões (IBGE 2022)

O município, que em 2010 ocupava a 67ª posição no ranking do Produto Interno Bruto (PIB) estadual, agora está na 12ª posição.

Desenvolvimento

Araquari é uma das cidades que mais crescem em Santa Catarina, tanto em população quanto em desenvolvimento econômico, já ocupando uma posição regional de destaque. O alto potencial de consumo, aliado ao constante aumento de oportunidades de negócios, tem atraído investidores, empreendimentos e pessoas na busca de empregos. Mas, além de ser o município das possibilidades, Araquari também se destaca pela localização privilegiada, próxima de metrópoles de desenvolvimento econômico. O município é cortado por duas rodovias federais, a BR-280 e a BR-101, e uma rodovia estadual, a SC-301. A proximidade de Joinville — maior município de Santa Catarina — e do Porto de São Francisco também é um pontos de destaque. Todos esses fatores têm estimulado grandes investimentos em saúde, educação e infraestrutura.



GARUVA, onde começa Santa Catarina

Garuva tem uma população de 19.554 habitantes
Seu PIB per capita é de R\$ 108.052,68, o sexto em SC
O IDH de Garuva é alto: 0,725

Desenvolvimento

Garuva é um lugar privilegiado, com diversidade de paisagens e opções de turismo ecológico e de aventura. Os rios que cortam o município formam uma das bacias mais piscosas do Sul do Brasil. O desenvolvimento socioeconômico de Garuva é hoje destaque em Santa Catarina, devido a sua localização estratégica às margens da BR-101, SC-417 e SC-416 (área retroportuária, que dá acesso ao Porto Itapoá). No aspecto industrial, Garuva se destaca na atividade metalmeccânica, metalurgia, agroindústrias e madeireiras, e está em grande ascensão na implantação de complexos logísticos, industriais e retroportuários.

GUARAMIRIM, a capital da palmeira-real

A população de Guaramirim é de 46.711 habitantes, segundo o Censo 2022

A densidade demográfica é de 174,61 hab/km²

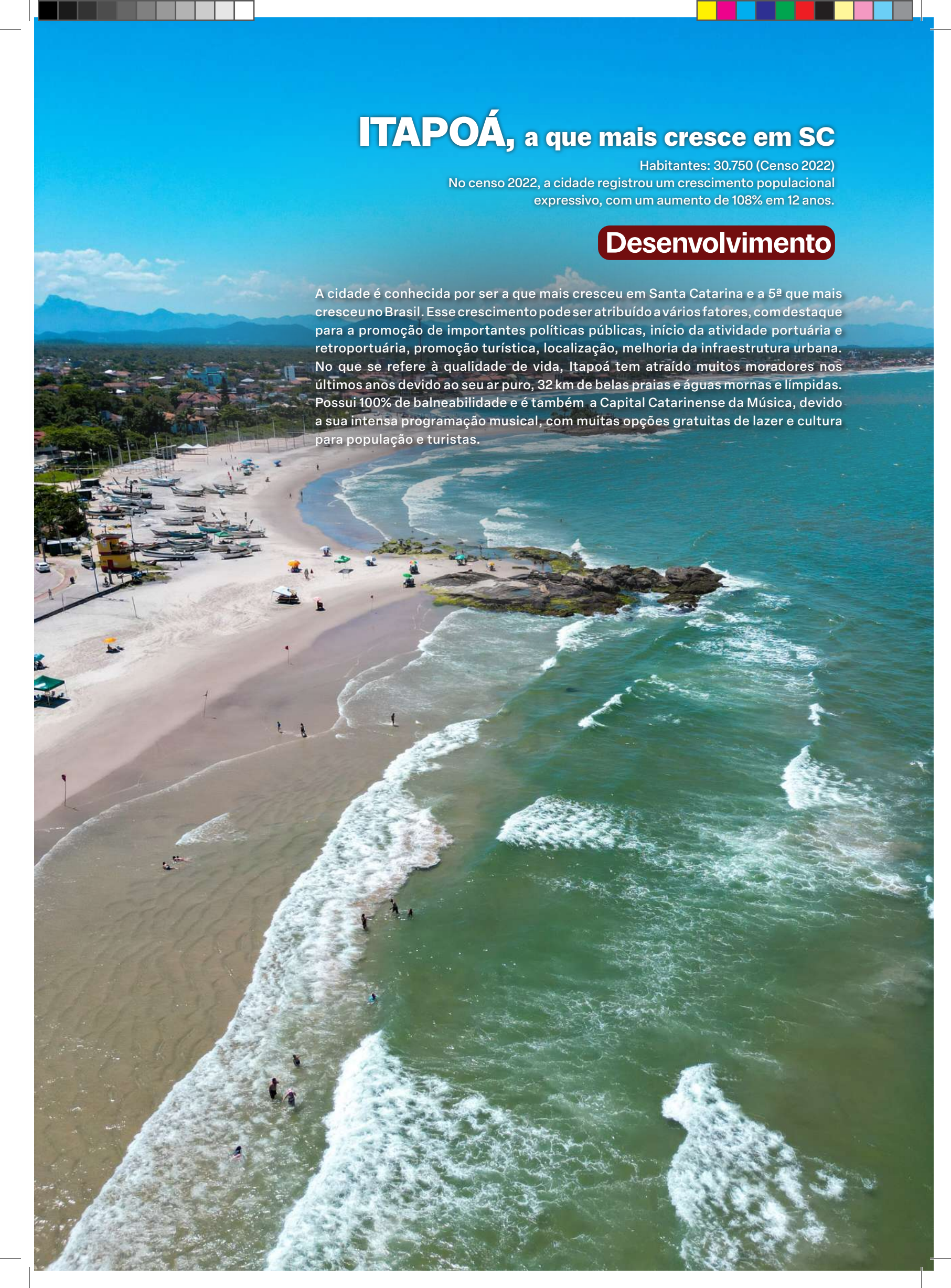
O PIB per capita é de R\$ 53.769,65

Seu IDH é alto: 0,751

Desenvolvimento

A economia de Guaramirim é bastante diversificada. Na agricultura predomina o cultivo de arroz, banana, piscicultura, olericultura e palmáceas. O município é o principal produtor de palmeira-real de Santa Catarina. Na indústria, os ramos metal-mecânico, têxtil e de alimentos são os que prevalecem. No comércio, o destaque é para os calçados, vestuário e alimentos. Guaramirim tem mais de 12 mil trabalhadores com carteira assinada e é o 12º arrecadador de ICMS em Santa Catarina.





ITAPOÁ, a que mais cresce em SC

Habitantes: 30.750 (Censo 2022)

No censo 2022, a cidade registrou um crescimento populacional expressivo, com um aumento de 108% em 12 anos.

Desenvolvimento

A cidade é conhecida por ser a que mais cresceu em Santa Catarina e a 5ª que mais cresceu no Brasil. Esse crescimento pode ser atribuído a vários fatores, com destaque para a promoção de importantes políticas públicas, início da atividade portuária e retroportuária, promoção turística, localização, melhoria da infraestrutura urbana. No que se refere à qualidade de vida, Itapoá tem atraído muitos moradores nos últimos anos devido ao seu ar puro, 32 km de belas praias e águas mornas e límpidas. Possui 100% de balneabilidade e é também a Capital Catarinense da Música, devido a sua intensa programação musical, com muitas opções gratuitas de lazer e cultura para população e turistas.



JARAGUÁ DO SUL, sinônimo de qualidade de vida

População de 182.660 habitantes (Censo 2022)

Densidade demográfica: 344,06 habitantes por km²

IDH: 0,803, o 8º maior de Santa Catarina

O PIB municipal é de R\$ 12,5 bilhões, o 7º de SC

Expectativa de vida: 78,2 anos.

Desenvolvimento

Cidade com uma economia diversificada, impulsionada pela indústria e pelo comércio, e reconhecida por sua qualidade de vida, Jaraguá do Sul aparece como a 4ª cidade catarinense com maior renda média, com o valor de R\$ 2.392,79. Jaraguá do Sul é reconhecida como a 4ª cidade mais competitiva de Santa Catarina, a 7ª do Sul do Brasil e 20ª no país. É considerada a cidade mais segura de Santa Catarina e a 4ª mais segura do Brasil, com base nos dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).



JOINVILLE, a maior cidade de SC

Habitantes: 616 mil (Censo 2022)

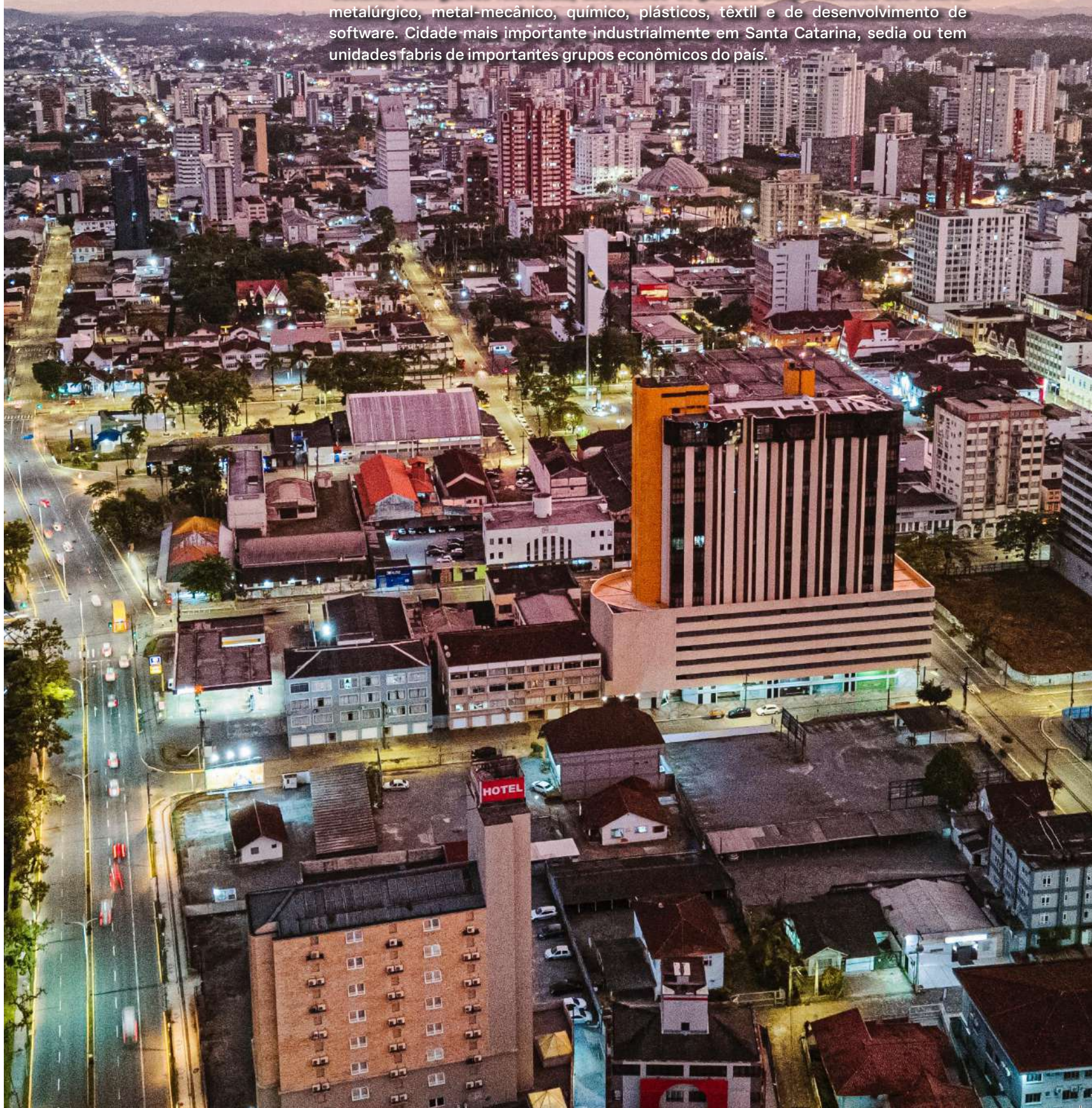
Maior cidade do estado em população e terceira mais populosa da Região Sul.

Elevado índice de desenvolvimento humano (0,809).

25º município mais rico do país, com PIB de R\$ 45 bilhões (IBGE 2022)

Desenvolvimento

Por sua localização estratégica, cortada por rodovias e linha férrea, próxima de importantes portos, Joinville é o terceiro maior polo industrial da região Sul do Brasil. Ainda que o setor de serviços mostre expressivo crescimento, a atividade industrial continua com grande relevância, destacando-se grandes conglomerados dos setores metalúrgico, metal-mecânico, químico, plásticos, têxtil e de desenvolvimento de software. Cidade mais importante industrialmente em Santa Catarina, sedia ou tem unidades fabris de importantes grupos econômicos do país.



SÃO BENTO DO SUL, a capital dos móveis

População estimada em 2024: 86.851

PIB per capita: R\$ 54.415

IDH alto: 0,782

33º lugar no ranking de competitividade no Brasil

Desenvolvimento

São Bento do Sul tem uma economia diversificada, destacando-se pela indústria moveleira, seguida dos setores metal-mecânico, plástico, cerâmico e têxtil. É conhecida como a “Capital Nacional dos Móveis” e lidera as exportações do setor no Brasil. Em 2024, o município acumulou US\$ 81,9 milhões em vendas para o exterior, sendo líder nacional em exportação de móveis. Os principais destinos das exportações são a Europa e os Estados Unidos.





SÃO FRANCISCO DO SUL, turismo e desenvolvimento econômico

População: 55.784 habitantes

Densidade demográfica: 106,79 habitantes por quilômetro quadrado

PIB per capita: R\$ 155.542, o quarto maior de Santa Catarina

IDH alto: 0,762

Desenvolvimento

São Francisco do Sul tem destaque econômico no segmento portuário e de logística, com o setor consolidado como corredor de exportação e importação de grãos. A atividade industrial de transformação também tem importante participação no incremento econômico da cidade e o setor de serviços se desenvolve por meio do turismo, principalmente no período de verão, quando a população chega a triplicar. O porto de São Francisco do Sul é um importante escoador da produção agrícola do Sul e Centro-Oeste do Brasil, sendo responsável por cerca de 10% do escoamento internacional (exportação) de soja e milho do país.



TRANSJOI CRESCE, COM FOCO NO CORE BUSINESS INDÚSTRIA → **INDÚSTRIA**

Desde sua fundação, há quase 46 anos, a Transjoi aposta no core business indústria → indústria para se manter na vanguarda do segmento de transportes no Norte catarinense. “Estamos ampliando as instalações da unidade de Joinville e investindo na constante modernização da frota e dos serviços, para continuarmos entre os líderes do segmento de transporte rodoviário, levando cargas de indústria para indústria”, destaca o presidente da empresa, Jácomo Isotton Neto – também presidente do sindicato das empresas de transporte e integrante da diretoria da Acij. Além da transportadora, o conglomerado tem uma empresa de logística, a Izolog, e a holding Transjoi Participações.

“Nosso segmento é muito desafiador, principalmente devido aos gargalos estruturais do transporte rodoviário. As estradas estão sobrecarregadas, novos destinos surgem a todo instante, e precisamos acompanhar as inovações tecnológicas”, pontua Jácomo. Para superar os desafios, a empresa foca no binômio qualidade e baixo custo: “A tecnologia não é apenas uma ferramenta, é parte essencial do nosso compromisso com a excelência no atendimento. Utilizamos a inteligência artificial, por exemplo, para pré-processar nossos protocolos de atendimento”. Para aprimorar o processo de solicitação de coleta, a Transjoi desenvolveu a plataforma Quick. As solicitações são feitas de maneira autônoma, simples e rapidamente.



TRANSPORTE E LOGÍSTICA

Cerca de mil pessoas formam a força de trabalho da Transjoi e da Izolog, distribuídos pelas unidades de Joinville, Curitiba, Porto Alegre, Caxias do Sul, São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, Bauru e Goiânia. De indústria para indústria, a transportadora atua principalmente nos segmentos de autopeças, metal-mecânico, plásticos, metalurgia, química, produtos controlados, matéria-prima, bens de capital, maquinários e equipamentos. “Com a Izolog e suas soluções inteligentes em logística, compartilhamos uma estrutura que reúne serviço de armazenagem em todas as unidades. E temos licenças que nos habilitam para o transporte de produtos químicos e os mais variados tipos de cargas”, detalha o executivo. Todo esse arcabouço conta com seguros em todas as cargas, além de atendimento especializado em casos de acidentes com produtos químicos.

A frota é constantemente renovada e 100% rastreada com localizadores via satélite, que permitem controlar todas as informações, como partida, rota, tempo utilizado e chegada. A empresa tem datacenter de última geração, sistemas e site on-line integrados que oferecem informações operacionais e administrativas, monitoramento interno e uma avançada rede de telefonia e de comunicação.



VISÃO DE FUTURO

A história da Transjoi remonta aos anos '70, quando Odolir Isotton, neto de imigrantes italianos, deixou o interior gaúcho para trabalhar em Porto Alegre, na transportadora Pioneira. Logo chamou o irmão, Altaídes, com uma proposta: abrir uma franqueada da Pioneira em Joinville. Proposta aceita, em outubro de 1979 inauguraram a Transjoi, no bairro Costa e Silva, ao lado de outras transportadoras. Hoje ocupam uma ampla área no Distrito Industrial.

Nascido em 1980, **Jácomo** entrou na Transjoi em 2004, no Almoxarifado. Galgando postos, há três anos chegou à presidência; seu irmão Altaídes Júnior é diretor de frota. Os irmãos pioneiros continuam na empresa, como conselheiros.

SC: O Norte encontra o Norte

A pesquisa foi executada por meio da metodologia qualitativa, técnica de entrevista individual. O movimento inicial da equipe de pesquisadores foi elaborar o projeto da pesquisa cujos objetivos são citados a seguir:

Identificar a percepção dos participantes da pesquisa em relação a desempenho econômico, investimento, geração de emprego, inovação e sustentabilidade, considerando os municípios e organizações empresariais situados na região Norte.

Conhecer as expectativas dos participantes da pesquisa em relação a desempenho econômico, investimento, geração de emprego, inovação e sustentabilidade, considerando os municípios e organizações empresariais situados na região Norte.

Equipe de pesquisa Univille



Prof. Dr. Silvio Simon
Coordenador da pesquisa



Profa. Dra. Jani Floriano
Pesquisadora



Prof. Dr. Henrique Arins
Pesquisador



Francisco Barros
Mestrando PPGCOM e pesquisador



Metodologia e objetivos

36
entrevistas

Realizadas entre dezembro de 2024 e março de 2025

Duração média de 60 minutos

Transcritas com o software TurboScribe

Participaram desse processo lideranças empresariais de Araquari, Garuva, Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul, Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul, prefeitos desses oito municípios, órgãos de serviço público, bancos de fomento e secretários estaduais.

O roteiro para coleta dos dados teve o formato de uma pirâmide invertida, com questões mais generalistas no início e mais focadas ao final, abordando temas como:

- envolvimento do(a) entrevistado(a) com a organização/órgão público;
- dados econômicos do município/da empresa;
- ambiente de inovação, políticas voltadas à sustentabilidade e como vê o investimento social privado no município;
- como está o ambiente de negócios no município e na organização;
- impactos das políticas públicas municipais, estaduais e federais nos negócios;
- obra pública de infraestrutura que pode impactar o município e a região.

Na etapa de análise foi realizada a elaboração dos *prompts* (comandos de interação a serem executados nos *softwares* de análise) e, por fim, eles foram inseridos em mais de uma IA (ChatPDF e Google Gemini). A conclusão articulada ao longo das próximas páginas mostra uma região que vai sediar nos próximos anos fortes planos de investimento, que é resistente e robusta para sustentar crescimento econômico mesmo diante de cenários de incertezas econômicas, mas que terá de fortalecer a atenção em aspectos como logística, capital humano, inovação e parcerias público-privadas.

Obtenha os conteúdos completos da pesquisa

SC: O Norte encontra o Norte

Utilize o QR Code ao lado para baixar a apresentação da pesquisa. A versão em e-book permite que você faça a leitura das análises relacionadas à pesquisa, com textos distribuídos pelas principais categorias: desenvolvimento econômico, inovação, sustentabilidade e perspectivas para a região, na visão dos entrevistados que atuam nos setores empresarial e público. O QR Code também permite acesso a outro contexto importante: as falas dos painéis e palestras que ocorreram no dia 24 de março na ACIJ. Elas estão distribuídas em formato de podcast, o que possibilita o acesso individual a cada uma das sessões que integraram o evento.



Movimentação econômica

Além de construir um conjunto de informações baseadas nas entrevistas realizadas para o projeto, os(as) pesquisadores(as) do projeto também se utilizaram de dados secundários para contextualizar questões importantes para o projeto e relacionadas à economia da região. Dado secundário é representado por informações que são buscadas em relatórios, pesquisas e institutos públicos ou privados, gerados para outra finalidade, mas que podem ser importantes para um determinado contexto, o que se encaixava na ação relativa ao evento “O Norte encontra o Norte”.

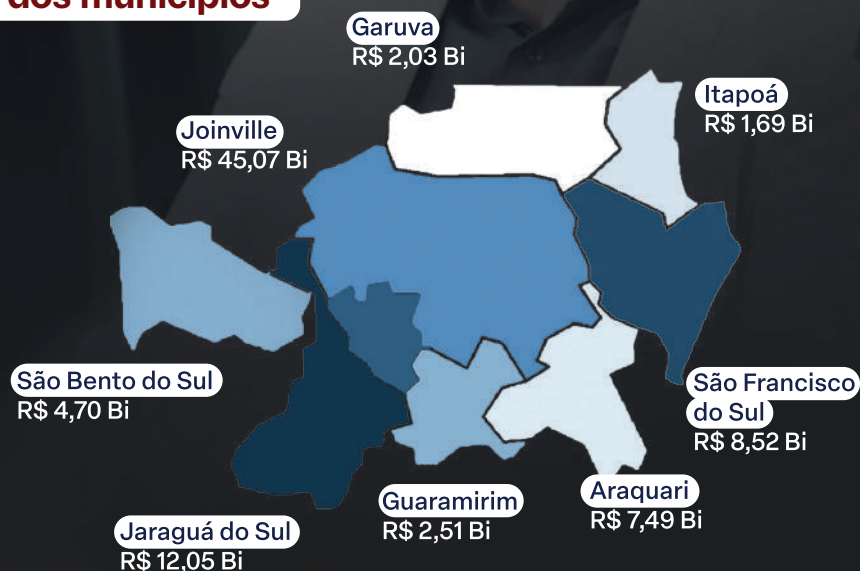
Um dos gráficos demonstra que o produto interno bruto (PIB) envolvendo os oito municípios integrantes da pesquisa somou R\$ 84,06 bilhões em 2022, o que dá 19,6% do total do PIB de Santa Catarina. O grande destaque da região é Joinville, com um PIB de R\$ 45,07 bilhões, no entanto temos municípios que apresentaram evoluções significativas ao longo dos últimos anos (detalhamentos sobre essa questão estão no gráfico “PIB dos municípios”).

“ É o caso de Araquari, que nos últimos 10 anos viu seu PIB ter um salto significativo de 1.054%.”

Jani Floriano

Professora de economia

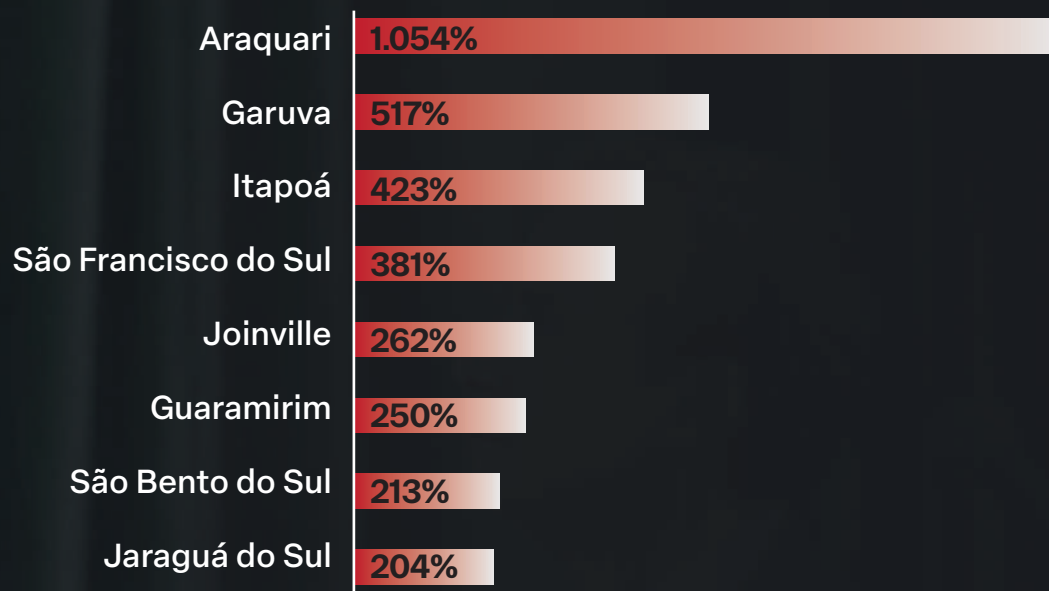
PIB dos municípios



NORTE

Esse potencial da região fica evidente quando se analisa o gráfico “Taxa de crescimento do PIB nos últimos 10 anos”. Nele, podemos observar que nenhum dos oito municípios onde a pesquisa foi realizada cresceu menos de 200%. Correlacionado com outras informações da pesquisa, esse dado auxilia a justificar os motivos pelos quais a região de abrangência do estudo tem demonstrado uma solidez contínua perante crises econômicas que ocorrem no Brasil e em outros países.

Taxa de crescimento do PIB nos últimos 10 anos



Depoimentos dos pesquisadores, baseados nas coletas de dados, indicam que esses municípios se prepararam para um ciclo de novos negócios, de investimentos e oportunidades relacionadas a geração de receita e vagas de trabalho. No contexto estabelecido pelo gráfico “Número de empresas 2022”, vemos que esse ciclo tem como base uma sustentação empresarial dinâmica e capilarizada por todas as cidades-alvo onde atuavam prefeitos e lideranças empresariais. O volume de estabelecimentos nesses locais soma mais de 73 unidades, distribuídas por perfis diferentes, como micro, pequenas, médias e grandes empresas, formando um conjunto que faz circular riquezas, inovações e parcerias, as quais fortalecem e dinamizam todo o sistema econômico e social da região.

Número de empresas – 2022



Resultados

Na perspectiva dos dados apresentados durante as entrevistas com lideranças empresariais e políticas, a região Norte/Nordeste do Estado de Santa Catarina terá, nos próximos cinco anos, uma dinâmica que envolve evolução nos investimentos, e descobrir essas informações era um dos objetivos macro da pesquisa: ou seja, identificar o nível e o perfil de investimento para os próximos dois anos.

Nesse sentido, as organizações participantes da pesquisa projetam para os anos de 2025 e 2026 investimentos na ordem de **R\$ 1,67 bilhão**, que se somados aos planos voltados até 2029 nos levam a números acima de **R\$ 3,8 bilhões**.

As características desses investimentos estão relacionadas a dar suporte ao crescimento médio de 5% a 10% registrado e apresentado por boa parte das lideranças empresariais entrevistadas. Isso requer ampliar o direcionamento de recursos para qualificar o processo fabril, o que indica que o modo de organizar e executar a produção será aperfeiçoado nos próximos anos. Pode-se, nesse sentido, fazer a projeção de que as empresas instaladas na região modernizarão seus parques fabris, abrindo espaço para que a automação, a robotização e a inteligência artificial, tão presentes na Indústria 4.0, se façam cada vez mais presentes.





Silvio Simon

Coordenador
da pesquisa



Um destaque a ser dado volta-se para a expansão de unidades dessas indústrias em municípios da região. Outro pensamento claro entre os entrevistados envolve a necessidade de essas próprias organizações investirem em logística e, por isso, a instalação de novos centros de distribuição, próximos às atuais unidades produtivas, constitui uma realidade nos planejamentos voltados aos próximos anos. Para que isso ocorra com maior efetividade, as lideranças empresariais demonstram uma elevada perspectiva de expansão na contratação de mão de obra operacional e técnica, especializada nas novas necessidades e modos de fabricação – tendo maior presença da tecnologia da informação nesses ambientes –, o que é comprovado por um dado importante:

15 das 21 empresas participantes da pesquisa pretendem fazer novas contratações.

Esse volume maior por busca de pessoas para atuar nas organizações gera preocupação e a identificação de que será preciso ampliar os investimentos em programas de capacitação e formação, bem como em políticas de atração de profissionais qualificados.

No que se refere aos municípios da região, existe por parte dos prefeitos uma linha de atuação voltada a contribuir para modernizar a forma de agir do setor público em relação à manutenção e atração de novos investimentos. Tem-se uma forte preocupação com a infraestrutura dessas cidades, bem como a necessidade de direcionar esforços para diversificar a economia, possibilitando a criação de novas rotas de investimentos privados. Outro modo de engajamento volta-se a buscar solucionar problemas estruturais relacionados aos municípios e que podem impactar nas indústrias já existentes, assim como nas que podem vir a se instalar, e esse reflete em ações como planejamento urbano, simplificação para abertura de negócios e conhecimento de novas práticas, como as parcerias público-privadas.

PERFIL DOS INVESTIMENTOS/CRESCIMENTO

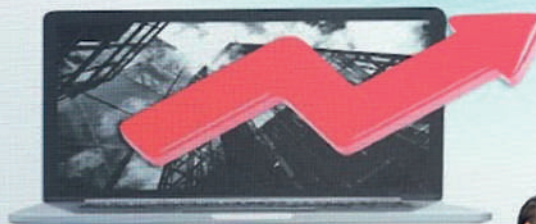
Projeção dos investimentos para 2025/2026 – R\$ 1.670 bilhões.

Projeção dos investimentos privados e de economia mista para 2025/2029 – R\$ 3.820 bilhões.

Identificado crescimento médio de 5 a 10% nos últimos anos.

TIPOS DE INVESTIMENTO

Novos processos.
Desenvolvimento de capital humano.
Modernização do parque fabril.
Ampliação da automação e robotização.
Logística.
Expansão de unidades.



Ambiente de Inovação

Um ponto interessante que se reflete nas questões de inovação e sustentabilidade é que, embora exista uma clara manifestação por parte dos entrevistados do setor empresarial de que o momento é de muitas incertezas na economia, com falas categóricas relacionadas à situação fiscal, ao aumento constante das taxas de juros e a uma instável confiança na economia, a expectativa é de que haverá crescimento e expansão do portfólio de produtos. A justificativa principal para que se tenha esse pensamento está na experiência e na maturidade das empresas instaladas em nossa região, tornando-as mais perenes e resistentes em relação aos enfrentamentos econômicos, tão importantes para o atual momento.

Encarar essa situação faz com que sejam implantadas políticas internas nas empresas voltadas a incrementar ações relacionadas à inovação. Embora em alguns casos as iniciativas não sejam formalizadas, representam um passo significativo para identificação e prototipação de fazeres diferentes dos que estão em andamento. Enquanto principal modelo para a construção da inovação nas empresas, temos a realização de atividades destinadas ao engajamento e ao fortalecimento de grupos de colaboradores que apresentam suas ideias, recebendo premiações quando são implementadas. Ao longo das conversas e trocas com as lideranças empresariais, também foram descritas ações com foco em inovação aberta, ou seja, que levam os problemas e os desafios dessas organizações para serem resolvidos com a inserção de empresas de fora ou mesmo com o envolvimento de universidades e escolas técnicas.

Um aspecto interessante, que também se mostrou presente nas entrevistas com as lideranças empresariais, foi a inserção de práticas produtivas integradas à sustentabilidade e à ESG, nas etapas produtivas, na relação com os colaboradores, com a comunidade a sua volta e em alguns casos com acionistas e investidores. Em várias organizações ocorre o incentivo para que quem atua nela se faça presente no seu entorno, contribuindo para que a sociedade em volta da empresa se consolide como um ambiente que recebe e que articula processos socioambientais. Das empresas participantes da pesquisa, um conjunto significativo de projetos relacionados a esporte e cultura conta com o envolvimento das empresas e de seus colaboradores.

E, para que todas as perspectivas apresentadas nas falas e contextualizadas enquanto relatório de pesquisa se façam presentes, a região, em uma combinação que envolve setor público e privado, tem alguns desafios bem relevantes a ser enfrentados. O principal ponto, que ficou evidente ao ter sido abordado em todas as entrevistas, foca-se na urgência relacionada à logística, seja das mercadorias ou das pessoas. Os mecanismos de circulação existentes estão sufocados, tensionados e já representam dificuldades operacionais para o setor produtivo. A sua qualificação não é só uma expectativa, mas uma urgência para que se encontre a combinação entre investimentos, inovação e qualificação de mão de obra e o resultado seja um ambiente atrativo e sustentável para os negócios, para a vida em sociedade e para as pessoas inseridas nesse contexto.



Seja
REFERÊNCIA.

INOVE.

TRANSFORME.

LIDERE.



www.univille.br

Graduação | Pós-Graduação | Mestrados e Doutorados



SICREDI NORTE SC: COMPROMETIMENTO COM ASSOCIADOS E REGIÃO

A Sicredi Norte SC é uma instituição financeira cooperativa feita por pessoas e para pessoas, dedicada e comprometida com seus associados e com a prosperidade da região.

O impacto do cooperativismo vai muito além das finanças. A presença física de cooperativas de crédito nos municípios tem se mostrado um verdadeiro motor de desenvolvimento socioeconômico, fortalecendo os laços com a comunidade local e impulsionando o crescimento sustentável. De acordo com um estudo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), cidades que contam com cooperativas de crédito apresentam resultados expressivos: o PIB é, em média, 5,6% maior, há 6,2% mais empregos formais e o número de estabelecimentos comerciais cresce 15,7%. Esses números revelam como o cooperativismo estimula o empreendedorismo e transforma comunidades.

Criada em 1997 por 20 sócios-fundadores, a Sicredi Norte SC se consolida como uma das principais instituições financeiras da região. A Cooperativa cumpre diariamente a sua missão de promover o desenvolvimento de pessoas, de empresas e da região onde está presente.

Além de Joinville, a Sicredi Norte SC está presente em outros 14 municípios: Garuva, Itapoá, Campo Alegre, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Balneário Barra do Sul, Barra Velha, Balneário Piçarras, Penha, Massaranduba, Guaramirim, Schroeder, Corupá e Jaraguá do Sul.

São mais de R\$ 520 bilhões em patrimônio líquido. O volume de depósitos, representado pelas aplicações, investimentos e poupança dos associados, chegou a R\$ 3,2 bilhões. Na carteira de crédito, para fortalecer a economia local, foram outros R\$ 2,9 bilhões. Estes números mostram o forte vínculo entre os associados e a Sicredi Norte SC e representam também geração de resultados e prosperidade para a região.

“Crescemos de forma consistente e sustentável, com associados que prezam por um relacionamento próximo. Estes números demonstram o poder da cooperação, e que juntos construímos uma sociedade mais próspera. Isso só é possível com a participação efetiva dos associados em nossa cooperativa que é aberta a todos”, completa Nilton Floriano, Presidente da Sicred Norte SC.





“A COOPERATIVA CUMPRE
DIARIAMENTE A SUA MISSÃO DE
PROMOVER O DESENVOLVIMENTO
DE PESSOAS, DE EMPRESAS E DA
REGIÃO”



“Gosto de ilustrar o cooperativismo de crédito usando duas ferramentas que todos conhecem: o aspirador e o regador. Quando uma pessoa faz uma operação na instituição financeira tradicional eu digo que ela aperta o ‘botão’ do aspirador e a receita dessa operação vai para o acionista da instituição que não está na sua cidade, muitas vezes nem no estado e, em alguns casos, nem no Brasil. Em compensação, quando o associado faz uma operação no Sicredi, ele está usando o regador, investe nos negócios, ajuda os que estão próximos e assim o dinheiro fica aqui na nossa região – gera prosperidade local.”

Nilton Floriano - Presidente da Sicredi Norte SC

**Abra
sua
conta**



A ponte para o futuro

“ As regiões são o verdadeiro fator de desenvolvimento econômico e social. E a região Norte é um exemplo muito positivo em Santa Catarina. Nós tivemos, ao longo da história, a felicidade de empreendedores de todos os locais procurarem o estado e se localizarem nas regiões mais remotas. Isso nos diferencia, temos regiões pujantes, harmônicas, que trabalham na mesma direção, mesmo sem combinar. ”

Paulo Bornhausen

Secretário Executivo de Articulação
Internacional e Projetos Estratégicos de SC



Planejamento integrado com as regiões

“Quando se planeja, consegue-se caminhar para a frente. Um país, um estado, uma região, uma cidade, se não tiver um planejamento, dificilmente terá um futuro que a sua população deseja.” Com essa definição, o ex-Deputado Estadual e Federal Paulo Bornhausen, atual secretário executivo de Articulação Internacional e Projetos Estratégicos do governo de Santa Catarina, abriu a palestra “Desafio estratégico para o modelo de desenvolvimento catarinense – A ponte para o Futuro”.

Santa Catarina, garante Bornhausen, tem tido uma acuidade na questão do planejamento: “Horas mais, horas menos, estamos sempre nos ocupando de fazer alguma coisa que possa representar o futuro das próximas gerações”. E a região Norte, para ele, debate de forma muito positiva: “As regiões são o verdadeiro fator de desenvolvimento econômico e social. Santa Catarina é uma reunião de muitas regiões pujantes. Nós tivemos, ao longo da história, a felicidade de empreendedores de todos os locais procurarem o estado e se localizarem nas regiões mais remotas. Isso nos diferencia, temos regiões pujantes, harmônicas, que trabalham na mesma direção, mesmo sem combinar”.

Há desafios para que o estado mantenha esse modelo de desenvolvimento, sendo um dos principais a reforma tributária. Ela traz importantes mudanças, até 2033, como o fim dos benefícios fiscais, tributação no destino e o Fundo de Equalização Federativa. “Como bons catarinenses, das armadilhas faremos oportunidades de revisar o nosso modelo de desenvolvimento, usar essa janela de transição até 2032, para sermos um estado muito mais forte.”

Santa Catarina precisa executar três ações ao mesmo tempo: cuidar do passado, reforçar o presente e repaginar o futuro. São várias tarefas a executar: saneamento básico, educação, formar capital humano utilizando inteligência artificial, infraestrutura e mobilidade, saúde pública, o bônus demográfico, energia limpa. Para isso, explica o secretário Bornhausen, o governo do estado criou o programa Região Forte, integrando ações estaduais com as municipais. “As regiões vão dizer ao governo o que elas querem e como querem fazer. A integração regional é o caminho. O estado de mãos dadas com a região, fazendo aquilo que a região determina. Planejamento de baixo para cima.”





“ *Todo o planejamento do Porto Itapoá foi baseado na riqueza gerada pela Região Norte e na necessidade das empresas se conectarem com o mundo.* ”





Alberto Machado

Gerente de Comunicação e Relações
Institucionais do Porto Itapoá

Do Norte de Santa Catarina para o **mundo**

Grandes civilizações mundiais, como os impérios Persa, Macedônico e Romano, se desenvolveram do ponto de vista econômico, geográfico, demográfico, mas especialmente logístico, disse o gerente de Comunicação e Relações Institucionais Alberto Machado, ao explicar que o planejamento do Porto Itapoá foi baseado na riqueza gerada pela região Norte e na necessidade das empresas se conectarem com o mundo.

Alberto destacou as grandes oportunidades do Complexo Portuário da Baía da Babitonga, caracterizado pela versatilidade de ser multipropósito, como são os grandes polos econômicos do mundo. “Os terminais da Babitonga atuam com contêineres, óleo, petróleo, carga geral, agro, aço, ferro, movimentando 63% do volume de carga de Santa Catarina. A cada 10 toneladas de cargas que chegam ou saem do nosso estado, seis passam pelos portos da Babitonga”, destacou.

O aprofundamento de dois metros do canal de acesso – obra viabilizada em Parceria Público Privada entre o Porto Itapoá e o Governo SC, com investimento de R\$ 300 milhões – vai significar R\$ 15 bilhões na economia da Região Norte nos próximos anos.

Segundo Alberto, o Porto Itapoá está se preparando para se tornar o maior terminal portuário do Brasil em 3 anos, e chegar em 2032 com volume anual de movimentação de cargas de 2 milhões de TEUs. “Em termos de comparação, o Brasil, hoje movimenta em torno de 10 milhões de TEUs por ano”, conclui.

Araquari concilia **crescimento acelerado** com o gargalo da 280

Com o 12º PIB de Santa Catarina e em décimo lugar na arrecadação de ICMS, Araquari se destaca pelo parque industrial que vem erguendo, atraindo empresas de todo o país e também do exterior, sendo a BMW o melhor exemplo. Ao mesmo tempo, o município vive as agruras do gargalo produzido pela BR-280, que atravessa a cidade. O Prefeito Ludgero Jasper Jr. destaca a integração regional: “Nós estamos numa região privilegiada, do lado da maior cidade de Santa Catarina, Joinville, de Jaraguá do Sul, as praias, no meio de mais de um milhão de habitantes. Sonhamos ser um polo econômico, em dar oportunidades para quem queira investir em Araquari”.

Prefeito após duas gestões como vice, Ludgero, mais conhecido como Gordo Jasper, afirma que o poder público deve, antes de tudo, evitar ser empecilho: “Nosso compromisso, como poder público, é ajudar o

empreendedor. Tudo que a gente puder fazer, dentro da lei, dentro das regras, a gente se esforça para fazer, para tratar bem o empresário. Gestão pública eficiente é o principal mecanismo para atrair novos investimentos”.

Exemplo dessa eficiência, segundo Jasper, é a infraestrutura viária: “Pavimentamos mais de 100 quilômetros de ruas. Antes da nossa gestão, Araquari tinha 30 quilômetros de pavimentação. Também investimos em pontes, mobilidade urbana, transporte coletivo”. O prefeito destacou diversas obras em vias municipais, ligando Araquari e seus bairros e as praias da região, tentando evitar o gargalo da BR-280. “A BR-280 é um problema de todos. Só que nós, Araquari, Barra do Sul, São Francisco, estamos buscando a locomoção, investindo em ligações pelo interior. Do DNIT, queremos a obra de duplicação, deixem a questão ambiental conosco. A briga do Linguado nós resolvemos aqui.”



Ludgero Jasper Jr.
Prefeito de Araquari

Novo hospital

Jasper resumiu, também, os investimentos em saúde, com a construção de postos de saúde da família e pronto-atendimentos. Lembrou da questão do hospital que foi fechado devido a irregularidades administrativas e o projeto de um novo estabelecimento de saúde, igualmente envolvido em questões jurídicas: “Se tudo correr bem, talvez em 2026 ou 27 possamos entregar um hospital com 100 leitos”. Educação, segurança pública, lazer, turismo e preservação ambiental foram outros temas abordados por Ludgero Jasper.



GORDO JASPER

Sou Ludgero Jasper Júnior, mais conhecido como Gordo Jasper. Nasci em Joinville em 1971, mas foi em Araquari que construí minha vida e minha trajetória profissional. Desde 1999, atuo como empresário, sendo um dos pioneiros no setor hoteleiro da cidade e também nos ramos de despachante e contabilidade.

Sou casado, pai de duas filhas, fui vice-prefeito por duas vezes ao lado de Clenilton Pereira e, atualmente, sou o prefeito de Araquari. Tenho orgulho de dar continuidade a esse trabalho com dedicação e compromisso, sempre buscando melhorar a vida de cada cidadão da nossa cidade.

“*Eu tenho muito orgulho da minha cidade e de ter essa conexão com os municípios vizinhos. Nós precisamos de união, se não a gente não chega a lugar nenhum.*”

INFRA ESTRUTURA

MAIS DE R\$ 456 MILHÕES EM
INVESTIMENTOS



3,5 KM
5,4 Milhões
Rua Ademar Bertelli -
Ligação Bairro Itinga com a
Rod. Rio do Morro



4,6 KM
6,8 Milhões
Estrada Geral da Corveta



4,6 KM
7 Milhões
Estrada do Ponto Alto
Ligação da BR 280 a
Corveta

O Norte se encontrou consigo mesmo e provou por que é tão **relevante para SC**

Se Santa Catarina é uma referência nacional e polo econômico decisivo para o país, muito se deve ao protagonismo da região Norte do estado. Com três de seus municípios entre os 11 maiores PIBs de Santa Catarina (Joinville, Jaraguá do Sul e São Francisco do Sul), a região responde por quase metade da economia do estado. Joinville, em particular, destaca-se como o município catarinense que mais gerou empregos em 2024, com um saldo positivo de 10.542 vagas formais, e é reconhecida como a melhor cidade do Brasil para fazer negócios na indústria.

Além disso, a região é um polo industrial de destaque, especialmente nos setores metalúrgico, automotivo e eletrodoméstico. Por outro lado, o Norte do estado abriga centros logísticos cruciais para o escoamento da produção de Santa Catarina, como os portos de Itapoá e São Francisco do Sul, e tem na agricultura um setor em expansão e que ganha cada vez mais destaque.

Todos estes fatores seriam suficientes para demonstrar a relevância do evento “SC: o Norte encontra o Norte”, que reuniu lideranças políticas e empresariais de oito municípios para debater o presente e o futuro da região. Mas o encontro se tornou ainda mais importante com as pautas que foram discutidas, os cases apresentados e a sinergia demonstrada entre as cidades de Araquari, Garuva, Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul, Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul.

Por tudo isso, é mais que necessário reconhecer e parabenizar a iniciativa da Acij ao promover este amplo debate sobre o Norte do estado. De fato, a região se encontrou consigo mesma e deixou evidente o motivo de ser tão estratégica para Santa Catarina e para o Brasil. Agora, é olhar para frente, tendo o presente como referência e o passado como aprendizado, buscando caminhos para enfrentar desafios comuns e aproveitar ainda mais as potencialidades da região. Quem ganha é toda a população catarinense.

Lincoln Pradal

Jornalista do Grupo ND



Nascemos em Santa Catarina e seguimos com raízes fortes
no Norte do estado, com orgulho de nossa origem e com
os olhos sempre voltados para o amanhã.



**Acesse o site
e conheça
nossos
produtos:**



Para o prefeito de Joinville, o futuro depende da **união regional**

“Nós temos que trabalhar nossos desafios pensando juntos no futuro. Os municípios precisam seguir políticas nacionais em educação, saúde, segurança e assistência social, enfrentando falta de recursos para infraestrutura. Mas esse desafio tem que ser encarado, por isso a união regional é imprescindível.” A declaração abriu a palestra de Adriano Silva, prefeito de Joinville e presidente da Associação dos Municípios do Nordeste de Santa Catarina – Amunesc.

Os prefeitos, lembra Adriano Silva, são a autoridade executiva mais próxima: “Nós somos o para-choque das dores de cada cidadão, do que desejam, do que precisam. E, muitas vezes, a solução não está na Prefeitura, está no governo do estado ou no federal. Mas é o prefeito que acaba recebendo a primeira cobrança. Então, não é somente administrar o presente, mas administrar o futuro”. Ele cita como exemplo o SUS: “Joinville investe mais de 80 milhões de reais na assistência social. O governo federal paga só 10% do que é investido. Esse descompasso faz a gente, muitas vezes, ficar parado. Por isso a união regional é importante.”

“ Nós temos que ter projetos executivos; depois vamos atrás de dinheiro. Tendo o projeto executivo na mão, a gente chega em governo de estado ou governo federal com o projeto pronto para licitar. Esse é um grande marco e mostra a união da região. ”



UNIÃO
REGIONAL

Prefeitura de
Joinville



Adriano Silva

Prefeito de Joinville



Consórcio **Amunesc**

Criado em 2021, o Consórcio Amunesc ilustra essa união regional. A associação integra os municípios, promovendo licitações compartilhadas, contratos de concessão e parcerias público-privadas, desenvolvendo projetos nas áreas de infraestrutura, mobilidade urbana, planejamento urbano, agricultura e pesca, educação, saneamento básico, segurança pública, tecnologia da informação, meio ambiente, desenvolvimento econômico, esporte, cultura, turismo e lazer, tributação e finanças, assistência social e movimento econômico. Adriano dá um exemplo: “Nós estamos discutindo a manutenção das boias da antiga hidrovía que liga o rio Cachoeira a São Francisco do Sul. A hidrovía é de responsabilidade do governo do estado, mas nós vamos licitar via consórcio a manutenção das boias. São Francisco do Sul e Joinville vão administrar o processo e o governo do estado repassa o dinheiro ao consórcio”.

O prefeito destacou o trabalho da Join.cubo, incubadora que objetiva capacitar empreendedores para a gestão. “Promovemos o empreendedorismo naqueles que nunca foram tratados como empreendedores. Fortalecendo a sociedade civil organizada, há menos dependência do governo”.

Esse, na visão de Adriano Silva, sempre foi um diferencial de Santa Catarina: “Nós, catarinenses, somos uma população que nunca fica aguardando dos governos algo para acontecer”.



A photograph of three men seated on a stage for a panel discussion. The man on the left is wearing a blue blazer and jeans, holding a microphone. The man in the middle is wearing a dark blue shirt and jeans. The man on the right is wearing a dark blazer and jeans. In the background, there is a large QR code and a sign that partially reads 'Grupo ND'.

Caminhos para a região Norte

Os desafios estão colocados na mesa: gargalos rodoviários, baixo retorno sobre o que é arrecadado, conflitos com a legislação ambiental, entraves burocráticos, pouca capacidade de investimento, avanços tecnológicos rapidíssimos... Como superá-los?

Algumas respostas e sugestões foram ouvidas durante os dois painéis com oito autoridades municipais da região. A proposta era falar de desenvolvimento de uma maneira ampla, destacando investimentos. Os painelistas mostraram que tipo de investimento público seus municípios estão fazendo para atrair mais recursos e mais empresas para a região. Tudo sob a ótica de quem vai ter reduzida essa capacidade, em função da reforma tributária.

A principal conclusão do painel é que só a união do público e do privado possibilita encontrar juntos alguns caminhos para a região Norte.

“ Garuva, onde começa Santa Catarina, estava parada, mas em oito anos o município está se desenvolvendo, muito graças ao Porto Itapoá. É um trabalho árduo, há muito que fazer. Estamos investindo no turismo, o governo do estado vai nos dar um centro de eventos. O mais importante é esta união entre os municípios, para derrubar empecilhos e fortalecer nossa região.

”

Plotino de Bitencourt

Prefeito de Garuva





Adriano Zimmermann

Prefeito de Guaramirim

“ Temos um governo técnico, não fazemos nada sem planejamento. Antes das eleições já trabalhávamos em oito grupos temáticos, planejando a cidade para o futuro, trazendo cases do Brasil inteiro. E fomos percebendo que bons cases estavam aqui perto, nas cidades da região, no eixo Jaraguá-Guaramirim-Joinville. A nossa área de expansão vai se conectar com a área de expansão de Joinville. Nós queremos construir uma nova Guaramirim como uma continuidade de Joinville e de Jaraguá. Então, eu convido vocês a olhar Guaramirim com novos olhos, para que vocês vejam ali um diamante que não está lapidado.

”



Da esquerda: Maicon Maciel, Gordo Jasper, João Pereira, Jefinho Garcia e o mediador Roberto Azevedo

“

Estamos aqui por causa do porto. O município de Itapoá vivia do turismo de praia, e há 13 anos o porto foi a grande redenção. Outras empresas chegaram, a estrutura viária melhorou, o comércio cresceu, a construção civil teve impulso... Agora estamos investindo forte em educação, transporte coletivo e buscando parcerias público-privadas, o melhor caminho para investir no crescimento.

”

Jefinho Garcia

Prefeito de Itapoá



João Pereira

Prefeito em exercício
de Jaraguá do Sul



“ A capacidade de investimento do ano passado ficou em 14%. De um faturamento de R\$ 1,5 bilhão, sobra bastante dinheiro para investir. E é meta do nosso governo o investimento mais forte na saúde e na educação. Vamos fazer mais três PAs 24 horas, numa parceria público-privada. E queremos concluir o anel viário do Contorno Oeste, ligando a BR-280, a BR-101 e a SC-108. Aí, quem vem pela BR-470 pode entrar aqui e já sai na Rodovia do Arroz, em Joinville.”

”

“ São Francisco do Sul tem investido muito em infraestrutura, principalmente na área de turismo. Temos alguns desafios, como a BR-280 e a nossa SC-415, relacionada diretamente com a maior renda do município, que é o porto. Praticamente 70% da nossa arrecadação está do setor portuário. Queremos um ferry-boat entre São Francisco do Sul, Ervino e Barra do Sul, desafogando a 280. Para tudo isso, não é só sair com o pires na mão. Nós temos o poder de cobrar sobre o que nós estamos contribuindo. ”

Maicon Maciel

Secretário de Desenvolvimento
Econômico de São Francisco do Sul





ABECKER REALIZA SONHOS

A história da A Becker começa em 2006, quando a família Becker iniciou as atividades da CMB. Em 2012, Anderson Becker fundou a ABecker, empresa voltada ao mercado imobiliário no Sul do Brasil. "A ABecker nasceu com o propósito de promover a urbanização das cidades do estado de Santa Catarina, apoiando assim o sonho de seus moradores", diz o fundador.

A empresa tem mais de 57 mil lotes em portfólio, sendo mais de 19 mil já urbanizados e entregues. A ABecker nos próximos 5 anos investirá R\$ 2 bilhões no estado de Santa Catarina com R\$ 16 bilhões de recebíveis. Reconhecida como uma das maiores loteadoras do Brasil, tem uma carteira com mais de 9 mil

clientes. A empresa vem plantando cerca de 20 mil árvores por ano, como compensação ambiental.

Presente nas cidades que mais crescem em Santa Catarina, e com uma equipe qualificada, frota e equipamentos modernos, a ABecker é uma empresa verticalizada. Com foco no futuro, a ABecker traz inovações como o shopping de serviços MultiSpace e o BR-101 Joinville Log Park, que atenderá o mercado logístico do Norte de Santa Catarina. E o mais novo empreendimento, o Boulevard Marina Itajaí, será o primeiro shopping voltado para as águas em marina do litoral brasileiro. Em Barra Velha, brevemente, a ABecker estará levantando o maior empreendimento do litoral catarinense.



“Acreditamos que sonhar é o início de tudo, mas é na realização de cada projeto que construímos o futuro, fazendo a diferença. Porque realizar é sempre melhor!”, conclui o CEO **Anderson Becker**.



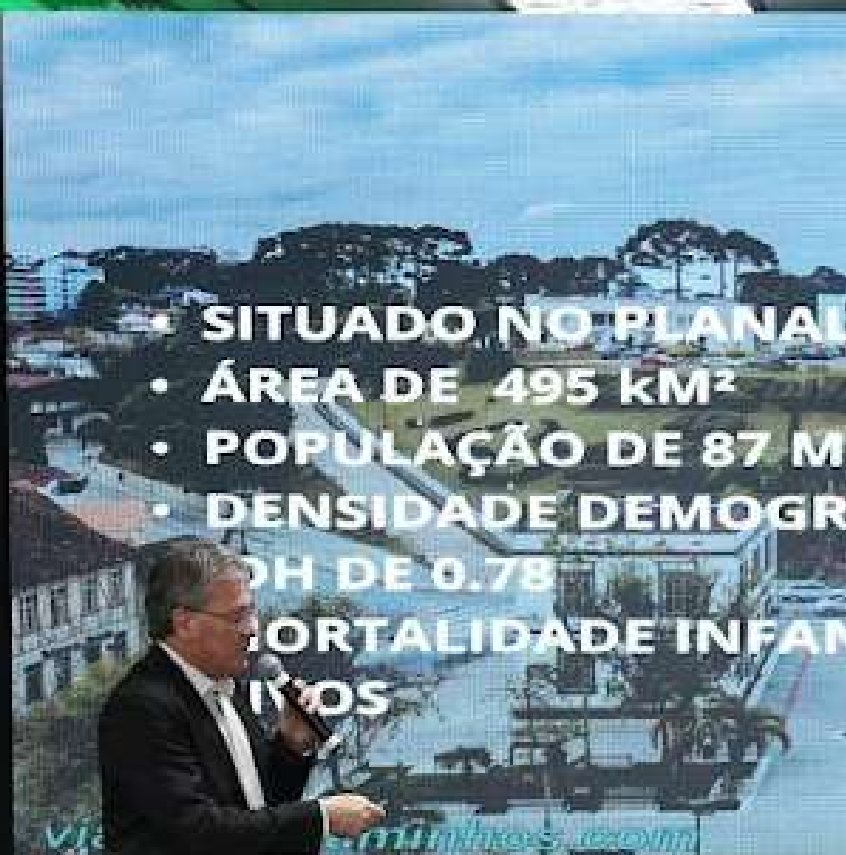
Antonio Joaquim Tomazini

Prefeito de São Bento do Sul

Serra acima, as cidades clamam por uma **estrada**

O prefeito de São Bento do Sul, Antonio Joaquim Tomazini, é um entusiasta da integração regional: “Acredito que daqui a uns anos a região será como uma cidade imensa, unindo todos os municípios”. Porém, para que essa integração seja positiva, é preciso superar a dificuldade imposta pelas estradas SC-418 e BR-280. “No Planalto ficamos meio isolados. Nós temos São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho, todas precisando de uma ligação melhor com a região litorânea.”

Também conhecida como Estrada Imperial Dona Francisca, a 418 é motivo de reclamação desde o século passado: “Toda a produção do Planalto Norte desce por essa estrada. Alguns locais são duplicados, mas é insuficiente pelo movimento diário. Só para ter uma noção, entre São Bento e Rio Negrinho, na BR-280, passam mais de 22 mil automóveis por dia”. A duplicação do eixo SC-418/BR-280 solucionaria grande parte do problema de escoamento da produção do Planalto Norte em direção à BR-101 e aos portos da região. Além da segurança, o prefeito destaca o aspecto turístico: “Você vai para a Europa para ver uma estrada dessa e nós temos aqui no nosso quintal”.



Um relevo diferente

Uma característica de serra acima, que também exige esforço das gestões, é o relevo típico da região. Em São Bento, 45% da área estão na Mata Atlântica, com relevo irregular, florestas preservadas, umidade. “Onde furar você encontra água. Ao fazer qualquer obra, facilmente você encontra um pinheiro, um rio, um olho d’água.” Isso tudo exige, além de técnicas adequadas, o olhar atento ao equilíbrio ambiental.

Uma questão levantada pelo prefeito é o Centro de Inovação, motivo de preocupação há uma década. Iniciada em 2014, a obra foi paralisada já no ano seguinte. Nova licitação foi realizada em 2023. No início de maio deste ano o governo do estado anunciou um investimento de R\$ 2,5 milhões para concluir a obra. “Nós vamos conseguir!”, acredita Tomazini.

Um dos motivos de orgulho do prefeito é a usina de processamento de resíduos, obra que foi retomada pela atual gestão. Das 40 toneladas diárias de lixo produzidas em São Bento, a usina processa 18 toneladas de material reciclável. Os resíduos processados na usina se transformam em material termoplástico, paver, meio-fio, combustível e matéria-prima industrial. A meta é ambiciosa: “Queremos chegar ao lixo zero!”.



“ Nessa parte de integração, o que nós estamos pedindo é uma rodovia decente, na qual a gente possa trafegar com segurança, principalmente. Nós estamos pedindo por um **potencial industrial gigantesco** que nós temos.

”





Meta da Condor é faturar **R\$ 1 bilhão** em 2025

Conhecida por suas linhas de escovas dentais e pincéis, a Condor, sediada em São Bento do Sul, vem fortalecendo presença no mercado pela ampliação dos canais de venda, alcançando mais de 300 mil pontos em todo o Brasil. Com essa estratégia, em 2025 a companhia prevê um faturamento de 1 bilhão de reais. “De todos os negócios, quase 40% vêm do estado de Santa Catarina”, revela o CEO da empresa, Alexandre Wiggers.

Nos últimos 10 anos a Condor investiu quase 200 milhões de reais em máquinas, automação e moldes para novos produtos, além de outros 200 milhões em capacidade produtiva. Fundada há 96 anos, a Condor tem duas fábricas em São Bento do Sul, onde emprega 1.700 pessoas.

Produz mais de 1.500 itens, entre escovas dentais, pincéis, vassouras e outros equipamentos de limpeza, higiene e arte. “Se não tivesse inovado muito, certamente não estaríamos aqui hoje, com essa confiança que a gente tem. Investimos muito em transformação digital e inteligência artificial, com várias ferramentas”, acentua o CEO.

Manter fornecedores próximos é outra estratégia da empresa: “Nossos insumos vêm, na maior parte, de Santa Catarina. Temos em torno de 15% de itens importados, mais uns 5% do Brasil. O estado de Santa Catarina é muito maior, em termos de fornecimento, do que a Ásia, do que a Europa, os Estados Unidos”.

Trazer insumos e entregar produtos, lembra o executivo, dependem de estrutura viária. E, assim como os prefeitos da chamada “Serra do Norte”, ele insiste na necessidade de duplicar a SC-418. “A questão da infraestrutura é histórica. A duplicação da 418 é uma demanda extremamente importante para a nossa região.”



Alexandre Wiggers destaca a forte atuação da Condor em responsabilidade social e ambiental: “A questão social é especialmente importante, desde a fundação, seja construindo um cinema há 60, 70 anos, até um prédio do Poder Público, passando por moradias para trazer funcionários que não tinham onde morar, hotel em parceria com outros investidores para trazer clientes e fornecedores”. O Programa de Voluntariado Condor envolve os funcionários, que participam de atividades sociais em São Bento, como palestras, orientações, visitas e eventos para a disseminação de informações.

Por ter o plástico como principal matéria-prima, a Condor investe bastante em reciclagem. No ano passado, por exemplo, reciclou mais de 36 milhões de garrafas PET, convertendo-as em vassouras. Além de ações internas de coleta, reciclagem, reaproveitamento e conscientização ambiental, a empresa mantém uma parceria com a ONG Plante Árvore, que rendeu o plantio de 1.000 mudas de árvores nativas em 2024 – isso equivale a neutralizar 140 toneladas de CO₂ em 20 anos.



PESSOAS QUE MOVEM A INDÚSTRIA: COMO EDUCAÇÃO E SAÚDE IMPULSIONAM RESULTADOS EM SC

Em um cenário de profundas transformações, a força que move a indústria catarinense segue sendo a mesma: as pessoas. Elas precisam estar ainda mais preparadas para um ambiente produtivo mais digital, competitivo e desafiador. A Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC) tem expandido de forma estratégica sua atuação nas áreas de educação e saúde corporativa, com soluções que fortalecem os negócios e o bem-estar dos profissionais da indústria.

Em Joinville e em todas as regiões de SC, o

SENAI atua como parceiro das empresas no desenvolvimento de talentos por meio da educação corporativa. “Mais do que ofertar cursos, o modelo propõe soluções personalizadas, desenhadas com as indústrias para atender suas demandas específicas”, explica Fabrício Pereira, diretor de educação, saúde e tecnologia da FIESC.

O modelo inclui mapeamento de competências, trilhas de aprendizagem, mentorias e acompanhamento de resultados, com atuação presencial, online ou híbrida.

“A SAÚDE NÃO PODE MAIS SER VISTA COMO UM CUSTO OBRIGATÓRIO. É PRECISO ENTENDER O CUIDADO COM AS PESSOAS COMO UM DIFERENCIAL COMPETITIVO E UMA FORMA DE FORTALECER O DESEMPENHO INDUSTRIAL”, DEFENDE PEREIRA.



SAÚDE E SEGURANÇA COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO

A área de saúde do Sesi/SC também se transformou e hoje atua com soluções completas e personalizadas em saúde corporativa. São iniciativas que apoiam os gestores na promoção da saúde integral e do bem-estar dos trabalhadores e no aumento da competitividade das empresas.

A abordagem vai além da medicina ocupacional, com iniciativas em saúde mental, ergonomia, prevenção de doenças crônicas, gestão de indicadores de saúde e fortalecimento da cultura de segurança. Tudo isso com base em dados e metas específicas, alinhadas à realidade e aos objetivos de cada negócio.

MAIS PRODUTIVIDADE, MAIS COMPETITIVIDADE

O que une essas duas frentes — educação e saúde — é a convicção de que cuidar das pessoas é um bom negócio. “Ao alinhar o desenvolvimento humano às estratégias empresariais, a FIESC e suas entidades contribuem para que as indústrias sejam mais inovadoras, sustentáveis e produtivas”, afirma o presidente da Federação, **Mario Cezar de Aguiar**. Para saber mais sobre estas soluções acesse fiesc.com.br



A importância da **iniciativa privada** na busca por soluções integradas

Se, de um lado, os municípios unem forças na identificação de desafios e procura de soluções, da mesma forma a iniciativa privada busca unificar esforços visando o desenvolvimento. Empresas do Norte catarinense têm muitos problemas em comum, que exigem esforço conjunto na busca por superar os desafios. Esta sinergia foi demonstrada durante o painel empresarial, reunindo Guilherme Marcondes, diretor de planta da Whirlpool em Joinville; Laudo Lamin, CEO do Ascensus Group; e Sandro Sambaqui, diretor de operações da ArcelorMittal em Santa Catarina. O painel foi mediado pela jornalista Estela Benetti, da NSC Comunicação.



Laudo Lamin

CEO do Ascensus Group



“Planejamos investir em torno de R\$ 150 milhões sendo que R\$ 70 milhões já foram investidos em Garuva, na terceira fase de expansão da Braspark. Somaremos em torno de 100 vagas diretas e 500 indiretas aos 300 empregos diretos que geramos hoje, e precisamos qualificar essa mão-de-obra. Também investimos em inovação, logística 4.0, inteligência artificial, automatização de armazéns. Então, a gente tem que correr atrás de qualificação de mão-de-obra e ganho de eficiência, eficácia e redução de custos. O estado de Santa Catarina é competitivo, e continuaremos fazendo investimentos na região.

”

“ Quando falamos em ecossistema, significa boa logística, disponibilidade de mão-de-obra, boas universidades. Mas o que no passado foi diferencial, hoje traz muitos desafios. O Norte catarinense tem a mesma importância, qualquer que seja o segmento, indústria ou serviços.

Então, temos que investir em inovação, buscando eficiência, redução de custos, automatização. Trabalhando em conjunto, de forma organizada, articulada e estratégica, a gente vai conseguir deixar um legado para a sociedade. Espero que o dia de hoje seja de reflexão e que a gente, junto, possa encontrar soluções pensando sempre no cenário mais otimista.

”

Guilherme Marcondes

Diretor de planta da
Whirlpool em Joinville



Sandro Sambaqui

Diretor de Operações da
ArcelorMittal em
Santa Catarina



“ A ArcelorMittal investiu, em 22 anos de operação da planta em São Francisco do Sul, R\$ 4,5 bilhões, sendo R\$ 2 bilhões nos últimos quatro anos. Já operamos 80% da capacidade da nova planta e a visão é muito otimista. A Europa está com problemas de demanda, os Estados Unidos têm essa complicação das tarifas, mas são regiões onde a estabilidade traz conforto para os acionistas. Nosso planejamento prevê investimentos de R\$ 25 bilhões até 2030, boa parte aqui para o Sul. Então, a visão é muito otimista de grandes resultados. O empresário catarinense é incansável.

”



Polo de economia competitiva, Norte de SC cobra **soluções para avançar** mais

Com uma indústria inovadora, sofisticada e um setor de serviços de qualidade, o Norte catarinense segue entre as regiões de economia que mais crescem no Brasil e no mundo. Mas para avançar mais, precisa de condições favoráveis como melhor logística e capital humano qualificado. Para alertar sobre essas necessidades foi realizado o evento SC: o Norte encontra o Norte, em 24 de março, iniciativa da Associação Empresarial de Joinville (Acij) com a participação de lideranças dos oito municípios da região.

O presidente da Acij, Guilherme Bertani, é um dos líderes confiantes de que empresas da região podem fazer mais do que fazem hoje. Mas, para isso, precisam ter condições favoráveis. Entende-se por condições favoráveis principalmente uma melhor infraestrutura logística e profissionais qualificados, que são os maiores obstáculos no momento.

Atendendo ao apelo regional, o governador de Santa Catarina, Jorginho Mello, realizou no evento a assinatura da ordem de serviço para estudo de impacto ambiental da nova rodovia ViaMar, para desafogar a BR-101.

Os maiores gargalos rodoviários do momento são a lenta e complexa duplicação da BR-280 entre a BR-101 até São Francisco do Sul, e a saturada BR-101 Norte. Além da ViaMar, cujas obras devem começar em 2026 e

ser concluídas em 2031, são necessárias obras anexas à BR-101.

Outro desafio das empresas da região é a falta de pessoal qualificado e também de pessoas para trabalhos mais simples. A região conta com escolas técnicas e universidades, mas, mesmo assim, as empresas têm dificuldades para conseguir contratar profissionais dentro do perfil necessário. Entre as soluções que encontraram está a contratação de mais mulheres e estrangeiros e oferecer treinamentos.

Entre os pontos positivos mostrados no evento está o trabalho das oito prefeituras – de Araquari, Garuva, Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul, Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul – focado em investimentos em educação, saúde e infraestrutura.

Uma das conclusões do SC: o Norte encontra o Norte é que a região precisa atuar unida e incisiva para cobrar do setor público os investimentos que cabem a ele realizar. Outra conclusão é que o setor privado terá que seguir participando na qualificação de trabalhadores para suas empresas.

Estela Benetti

Colunista econômica do Grupo NSC



No BRDE,
sustentabilidade
é uma meta que se
supera a cada ano.

Uma marca histórica. Em 2024, 82% das operações do BRDE estiveram alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Mais que uma parceria pelo desenvolvimento da Região Sul, um compromisso permanente com um futuro mais verde e próspero para todos.



CRÉDITO
PARA INOVAR
E DESENVOLVER.

“

“Nós sabemos do potencial do Norte porque vivemos aqui, mas a gente sempre acredita, como em uma empresa, que pode mais. E essa região pode muito mais, pois dá para ver que existe um alinhamento, ainda que as necessidades de cada cidade sejam diferentes. Nossa região tem bons líderes, no público e no privado, e um encontro como esse é fundamental para o alinhamento de expectativas. Ouvimos propostas que vão além da questão de infraestrutura, que sabemos ser nosso maior problema, mas que podem criar melhores condições de a gente explorar e desenvolver ainda mais toda essa região do estado. Isso nos motiva a pensar em um próximo evento no ano que vem.”

”

Guilherme Bertani

Presidente da Associação Empresarial de Joinville

O que o Norte catarinense espera do seu **futuro**

Das lições do passado e das ações do presente depende grande parte do futuro. O Norte de Santa Catarina, representando cerca de 20 por cento do PIB estadual, tem muitos desafios a superar, em busca de um futuro próspero. Infraestrutura, logística, inovação, qualificação humana e expansão foram alguns pontos avaliados no segundo painel empresarial, no qual a jornalista Estela Benetti mediou a conversa com Guilherme Bertani, presidente da Associação Empresarial de Joinville; José Eduardo Fiates, diretor de Inovação da Fiesc; e Marcelo Campos, presidente da Associação Empresarial de São Francisco do Sul.





“Esse aqui é o início de um movimento que, se colocarmos numa cadência, vai gerar mudanças significativas e urgentes para a nossa região, todos numa única voz. Temos dois polos portuários que formam o Complexo da Babitonga, praticamente 50% da movimentação portuária de Santa Catarina. Mas os acessos são deficientes, a BR-280 está colapsada, exigindo um movimento importante nosso, para nos desafogarmos da dependência do Governo Federal. Por tudo que foi apresentado aqui, seja de iniciativas de infraestrutura, de educação, de melhoria de condições e ambientes de negócio, tem que haver essa integração, e é ótimo que a Acij já esteja puxando esse processo.”

Marcelo Campos

Presidente da Associação
Empresarial de São Francisco do Sul



Colunista do Grupo NSC

“ Se a região Norte de Santa Catarina fosse um país, seria o 2º em crescimento no mundo, só perdendo para Israel.

A união dos agentes públicos e privados é necessidade urgente. Eu acrescentaria a área acadêmica e a sociedade civil organizada, entidades de classe... Então, por tudo que foi apresentado aqui, seja de iniciativas de infraestrutura, seja de educação, seja de melhoria de condições e ambientes de negócio, tem que haver essa integração, e é ótimo que a Acij está puxando esse processo. Certamente, a Fiesc está junto para colaborar no que for preciso.

”

José Eduardo Fiates

Diretor de Inovação da Fiesc





VOCÊ
CRESCER,
SANTA CATARINA
CRESCER!



ACESSE O SITE AQUI

PROGRAMAS DE
INCENTIVO

AO DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E SERVIÇO



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**

SECRETARIA DE ESTADO DE
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇO



A força do Norte

“

Aqui é o Norte! Olha o tamanho: 19,6% da população, 22,4% do PIB, seis deputados estaduais e dois federais. O recorde histórico da movimentação de cargas, 17 milhões de toneladas no porto de São Francisco. O governo do estado está investindo 750 milhões aqui na região da Amunesc.

Não tenho dúvida de que essa sala aqui já foi palco de muitas intenções, de muito projeto sonhado, muito projeto esperado por vocês, e eu quero ser um contribuinte, eu quero ser um colaborador, eu quero ser um parceiro, para ajudar o Norte de Santa Catarina.

Eu sou municipalista por convicção, tudo acontece no município, a encrenca, o buraco, a saúde, a demanda social... E é dos prefeitos que eu quero ser parceiro. Vamos construir municípios fortes para um estado forte.

”

Jorginho Mello

Governador do Estado

**POTÊNCIA DO NORTE
DO MAIOR PORTO
DE SANTA CATARINA**

19,6%

população
(5 milhão)

22,4%

do PIB de SC



**DEPUTADOS
ESTADUAIS**



**DEPUTADOS
FEDERAIS**

Governador assina ordem de serviço para estudo de impacto ambiental da Via Mar

Com extensão de 145,5 quilômetros, o Contorno Litorâneo Norte, ou Rodovia Via Mar, vai ligar Joinville ao Contorno Viário da Grande Florianópolis. A construção da Via Mar, a um custo estimado de R\$ 7 bilhões, será realizada por meio de parceria público-privada. Os estudos prévios para completar o projeto da rodovia serão pagos pelo governo de Santa Catarina, enquanto a obra fica para uma empresa, que ainda deve ser licitada. Haverá cobrança de pedágio por parte da empresa ou consórcio vencedor.

Além dos projetos de construção da rodovia, uma ordem de serviço assinada pelo Governador Jorginho Mello em outubro do ano passado contém um estudo de impacto ambiental e desapropriações na região da obra. O valor orçado para os estudos ambientais é de R\$ 4,24 milhões.

No projeto, é previsto que a Rodovia Via Mar tenha seis faixas em sentido duplo em todos os trechos. De acordo com a Secretaria de Estado do Planejamento, a região por onde a Via Mar passará concentra 60% da população catarinense. Além disso, a expectativa do governo é de que a obra impulse a cadeia logística, com impacto direto no transporte de produtos industriais, agrícolas e pesqueiros, abastecendo os portos de Itajaí e São Francisco do Sul e reduzindo custos e tempos de deslocamento para as empresas.







“ Quero cumprimentar a Acij, por promover uma reunião regional de troca de experiências, de perspectivas, do futuro. O futuro é logo ali, mas ele não vai cair do céu. Nós temos que trabalhar e ajudar para que ele seja o melhor possível. Posso assegurar que nós faremos um acompanhamento de tudo aquilo que tiver cronograma de obras federais.

”

Esperidião Amin

Senador



“ Participei, com muita satisfação, do Norte encontra o Norte, encontro promovido pela ACIJ. Palestras e debates tiveram grande importância, no sentido de definir os rumos para que a nossa região continue crescendo de forma harmônica. Foram momentos únicos, em que os setores público, o privado e o acadêmico se deram as mãos para apontar caminhos. Somente dessa forma poderemos enfrentar os desafios que exigem adaptação permanente, principalmente em relação às novas tecnologias. Os prefeitos, secretários e gerentes do poder executivo de todas as cidades da região me relataram que saíram do evento muito motivados. O Norte catarinense só tem a ganhar, com iniciativas como essa. Parabéns aos organizadores.

”

Ivete Appel da Silveira

Senadora





“ Parabenizo mais uma vez a atitude do Governador Jorginho Mello, que leva o Estado firme, forte, com garra e uma obra que marcará não só o Governo do Estado, mas toda a nossa região. Temos hoje um estrangulamento viário, que prejudica a nossa economia. Então, mais uma vez, parabéns governador e estamos juntos.

”

Antônio Lunelli

Deputado Estadual



“ Tivemos um dia fantástico, discutindo o Norte, todas as potencialidades que tem a região. Mas também ouvimos muita dor, sendo a principal a infraestrutura, a mobilidade. Por isso essa iniciativa, estar assinando esse ato aqui hoje, tem pressa. Nós podemos ajudar nisso, com a nova procuradora do estado, para combater a morosidade, com liberação rápida daquilo que já tem controle em excesso.

”

Maurício Peixer

Deputado Estadual





“ É uma gratidão imensa e um orgulho estar deputado estadual de um governo que tanto entrega. Na semana passada nós estivemos na Amunesc e foram 279 milhões de reais para os nove municípios; só para Joinville foram 48 milhões para o Hospital São José, 65 milhões para a duplicação da Dona Francisca e agora essa obra de tamanha importância. Não existe saúde sem saneamento, não existe produção sem energia, assim como não existe progresso sem infraestrutura.

”

Fernando Krelling

Deputado Estadual



“ Fico contente de estar participando desse momento histórico da nossa região. Nós, da bancada do Norte, fazemos uma ou duas vezes por semana esse bate-e-volta a Florianópolis. É uma verdadeira epopeia. Muitas vezes tem horário marcado lá, a saída daqui ainda escuro, sair de madrugada pra fazer um trecho tão pequeno. Era necessário que alguém tivesse coragem e empenho para tomar uma providência. Parabéns a todos os envolvidos.

”

Sargento Lima

Deputado Estadual



“ Nós temos que dizer que isso tudo é um processo. O Governo do Estado se adiantou e eu parableno o Governador e todas as pessoas que contribuíram, mas especialmente o senhor e a sua equipe administrativa por viabilizarem esses 7 bilhões e meio nessa obra gigantesca. Mais uma vez, parabéns a todos os envolvidos.

”

Vicente Caropreso

Deputado Estadual



FACISC

A FORÇA DO ASSOCIATIVISMO.

Somos a Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina, a maior organização empresarial voluntária do estado, com mais de 50 anos de história. Nossa missão é fortalecer o empreendedorismo e promover o crescimento das empresas e do estado por meio do associativismo.

Você confia no seu negócio. A FACISC confia em você.

facisc.org.br

Expediente

Esta publicação apresenta os dados, as palestras e painéis do evento 'SC: o Norte encontra o Norte', promovido pela ACIJ e realizado na sede da entidade no dia 24 de março de 2025.

Conselho Editorial: Carolina Botelho e Ivandro Souza.

Coordenação editorial: Silvio Simon de Matos e Simone Gehrke (6078/RS).

Produção: Logos Conexão e Conteúdo

Capa: Ronaldo Diniz – Logos Conexão e Conteúdo

Projeto Gráfico e Editoração: Editora Univille e Comunicação Institucional

Coordenação: Silvio Simon de Matos

Secretaria: Gabriela Heidemann

Diagramação e projeto gráfico: Bruna Fidlerski, Marisa Kanzler Aguayo e Polyana Martins Proença

Revisão: Viviane Rodrigues e Davi Junges

Responsáveis técnicos pesquisa "O Norte encontra o Norte"

Coordenador: Silvio Simon de Matos

Equipe: Henrique Budal Arins, Jani Floriano e Francisco Martí Barros

Impressão: Gráfica Tipotil. Tiragem: 1.000 exemplares.

Imagens: Carlos Júnior

Divulgação prefeituras: Araquari, Garuva, Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul, Joinville, São Bento do Sul, São Francisco do Sul.

DIRETORIA ACIJ – GESTÃO 2025/2026

Presidente: Guilherme Fessel Bertani

Vice-Presidentes:

Alberto Bornschein

Alencar Guilherme Lehmkuhl

Alexandra da Silva Oliveira

André Chedid Daher

César Pereira Döhler

Fernando Buendgens Schneider

Fernando Silvério

Hugo Carlos Rassweiler Schneider

Jácomo João Isotton Neto

Juliana Cristina Martinelli Raimundi

Maria Regina de Loyola Rodrigues Alves

Moacir G. Thomazi

Ovandi Rosenstock

Sílvia Maria Coleraus de Souza

Valdicir Kortmann

Diretora Administrativa:

Carolina de Vasconcelos Botelho Pereira

Diretor Financeiro:

Luiz Willibaldo Jung

Diretor de Relacionamento com Associado:

Ivandro Geraldo de Souza

Diretor Executivo:

Fernando Paulo Martins

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

S276 SC: o norte encontra o norte / Silvio Simon de Matos... [et al.]. – Joinville, SC : Ed. Univille, 2025.

80 p.

ISBN: 978-65-87142-72-2

1. Desenvolvimento econômico. 2. Santa Catarina – Condições econômicas. I. Matos, Silvio Simon de (org).

CDD 330.98164

Elaborada por: Ana Paula Blaskovski Kuchnir – CRB 14/1401



SC: O Norte encontra o Norte



